

INFÂNCIA E CIVILIDADE NO GRUPO ESCOLAR (1970 - 1974)

Vanessa Kusminski (vanessakusminski1@gmail.com)

Magda Sarat (magdasaratufgd@hotmail.com)

Adriana Horta De Faria (adrianahortadefariafaria@yahoo.com.br)

O presente trabalho resultante do processo de iniciação científica tem como objetivo investigar na história de um grupo escolar o papel da instituição na formação civilizada de indivíduos por meio da educação. Partindo do pressuposto de que os grupos escolares foram as primeiras escolas públicas brasileiras a utilizarem uma administração organizacional, programática, metodológica e espacial, nosso estudo enfatiza a relação da instituição com a infância, período em que, o indivíduo integra um processo de civilização em que é condicionado a aprender em curto prazo o que a sociedade levou séculos para desenvolver, e no qual a escola normatiza modos e comportamentos nas crianças, desenvolvendo instrumentos para desempenhar controle e autocontrole. Podemos observar que os grupos escolares foram precursores da educação brasileira e estabeleceram importante papel na história da educação, fazendo-se assim, pertinentes de serem estudados em seus diferentes tempos e espaços, em seus modos e modelos usados para a formação civilizada das crianças. Logo, nos indagamos, de que maneira os grupos escolares foram instituições responsáveis pela formação civilizada da infância? Assim, para responder a essa e outras indagações fomos ao campo empírico, trabalhando metodologicamente com registros e documentos do acervo guardado no Grupo Escolar Presidente Vargas, situado no distrito de Vila Vargas na cidade de Dourados/MS. Nosso levantamento da documentação foi composto de livros de matrícula, livros de chamada, livro caixa, atas entre outros. Analisamos as atas das reuniões administrativas e pedagógicas produzidas no período e a documentação revelou todas as decisões para o funcionamento da instituição desde sua fundação, além das reuniões que contavam com a presença do corpo docente e administrativo sendo possível em tais documentos vislumbrar regras rígidas e normas de comportamento para alunos e professores/as. Percebemos rígido controle nas atividades docentes, em especial com a organização das atividades cívicas na semana da pátria, os torneios estudantis com provas alusivas à conhecimentos bíblicos, conhecimentos gerais, bem como, composições de poesias relativas a independência do Brasil. Através da análise pudemos identificar que o tempo que a criança passava na escola era submetida a regras, providas de um período de regime militar, o qual perdura por todos os anos da existência do grupo. Nessa perspectiva, a concepção de criança e infância estavam pautadas nos princípios de ordem, higienismo e na ideia de patriotismo. Observamos ainda que por se tratar de uma instituição que alocou as escolas rurais e, se constituiu paralela a construção e o desenvolvimento do distrito, esse grupo escolar vivenciou um período de transição entre o rural e o urbano, logo, tais modelos se estendiam também à comunidade, assim podemos dizer que a escolarização foi importante para a proposta de civilização da infância local e exerceu um lugar nos modelos sociais que influenciaram o processo educacional.